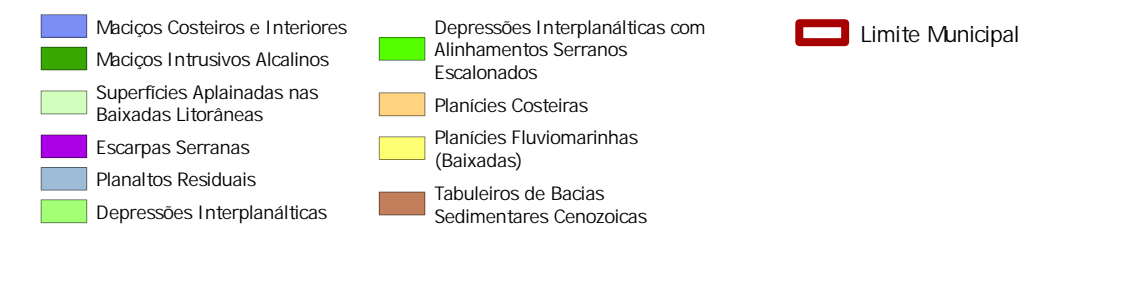
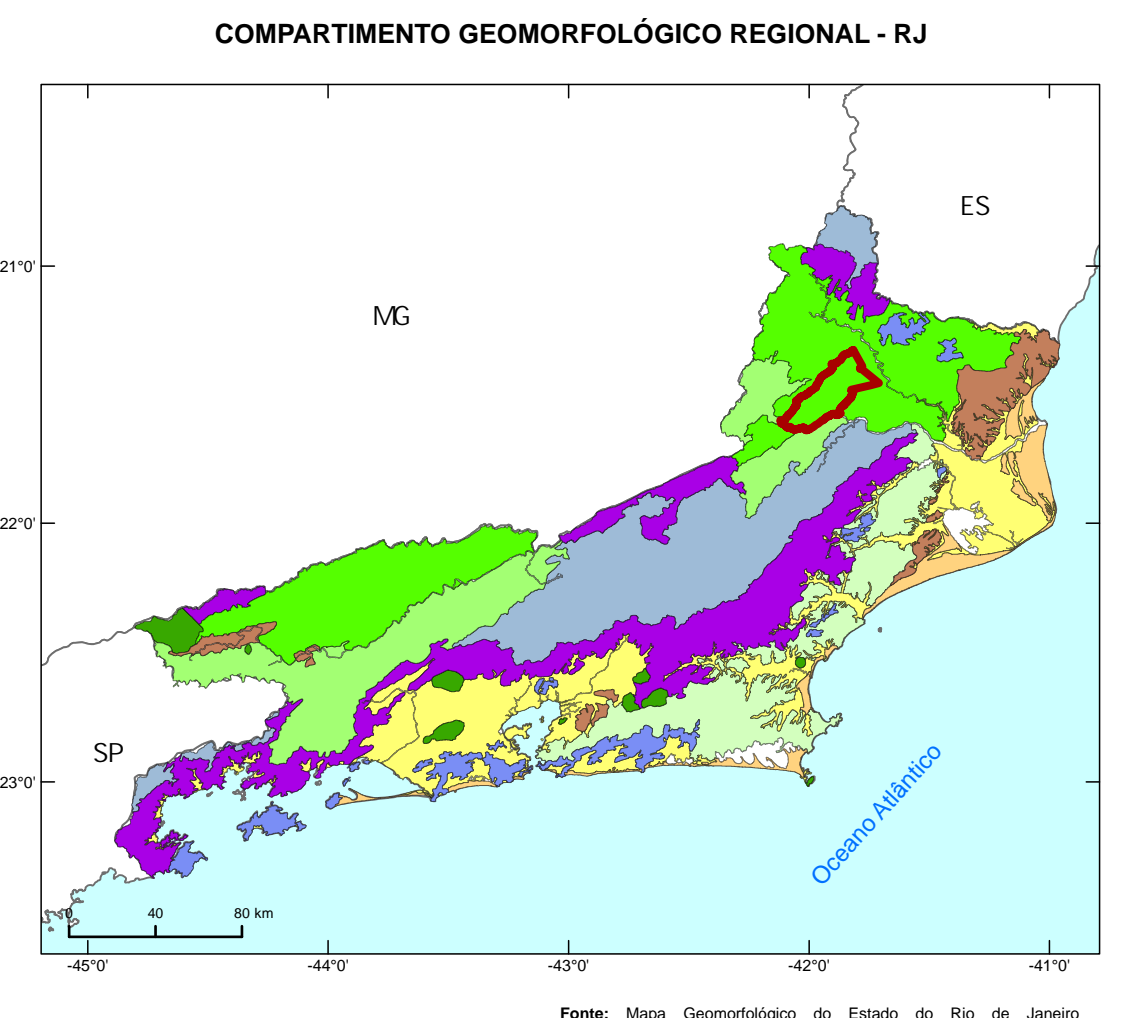
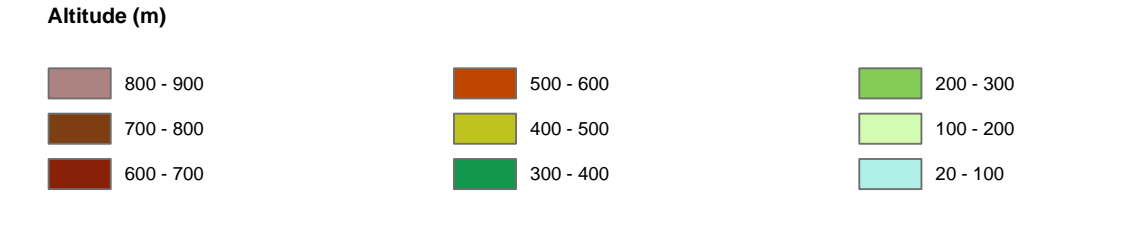
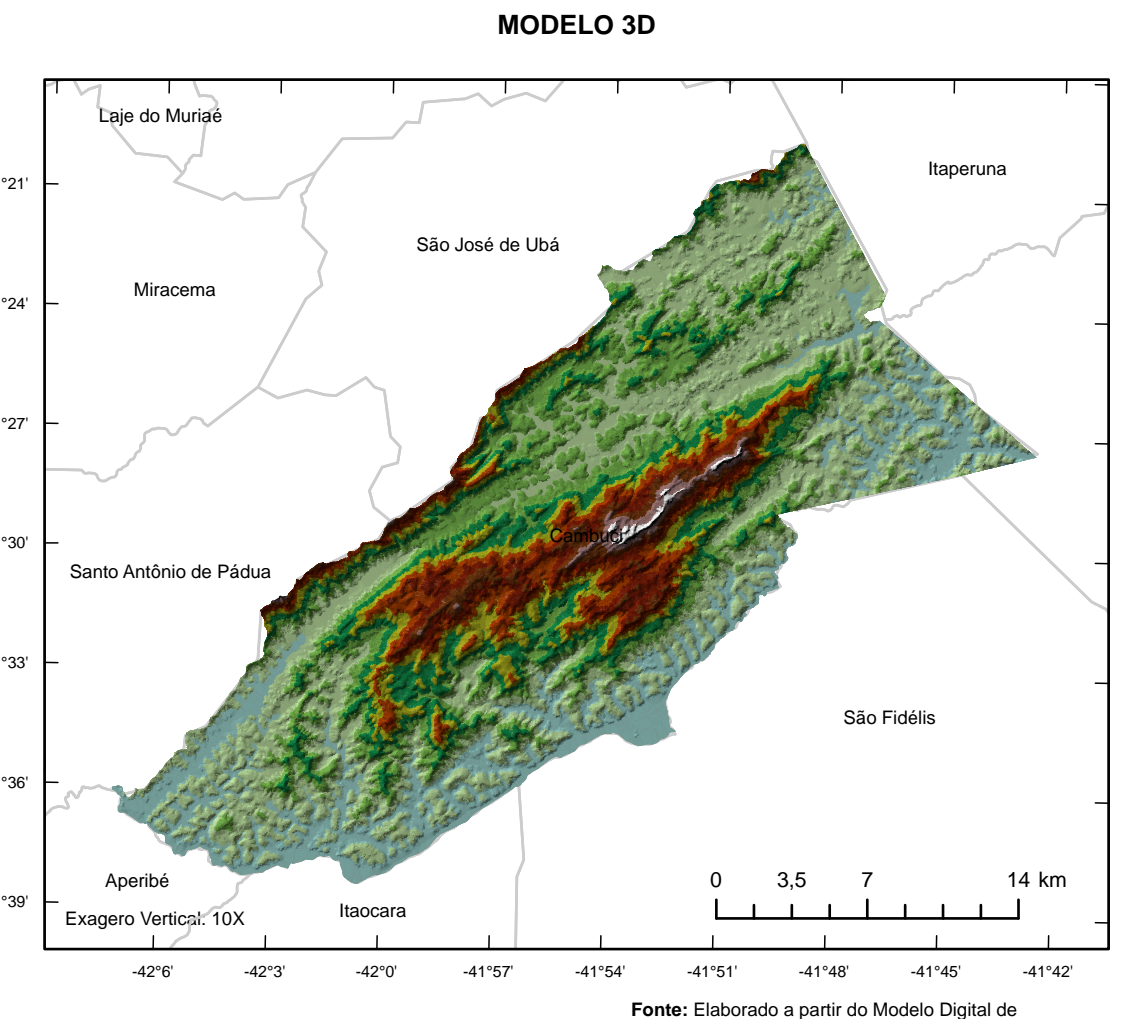
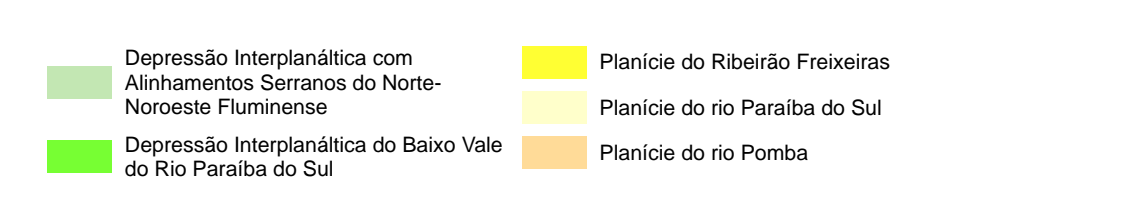
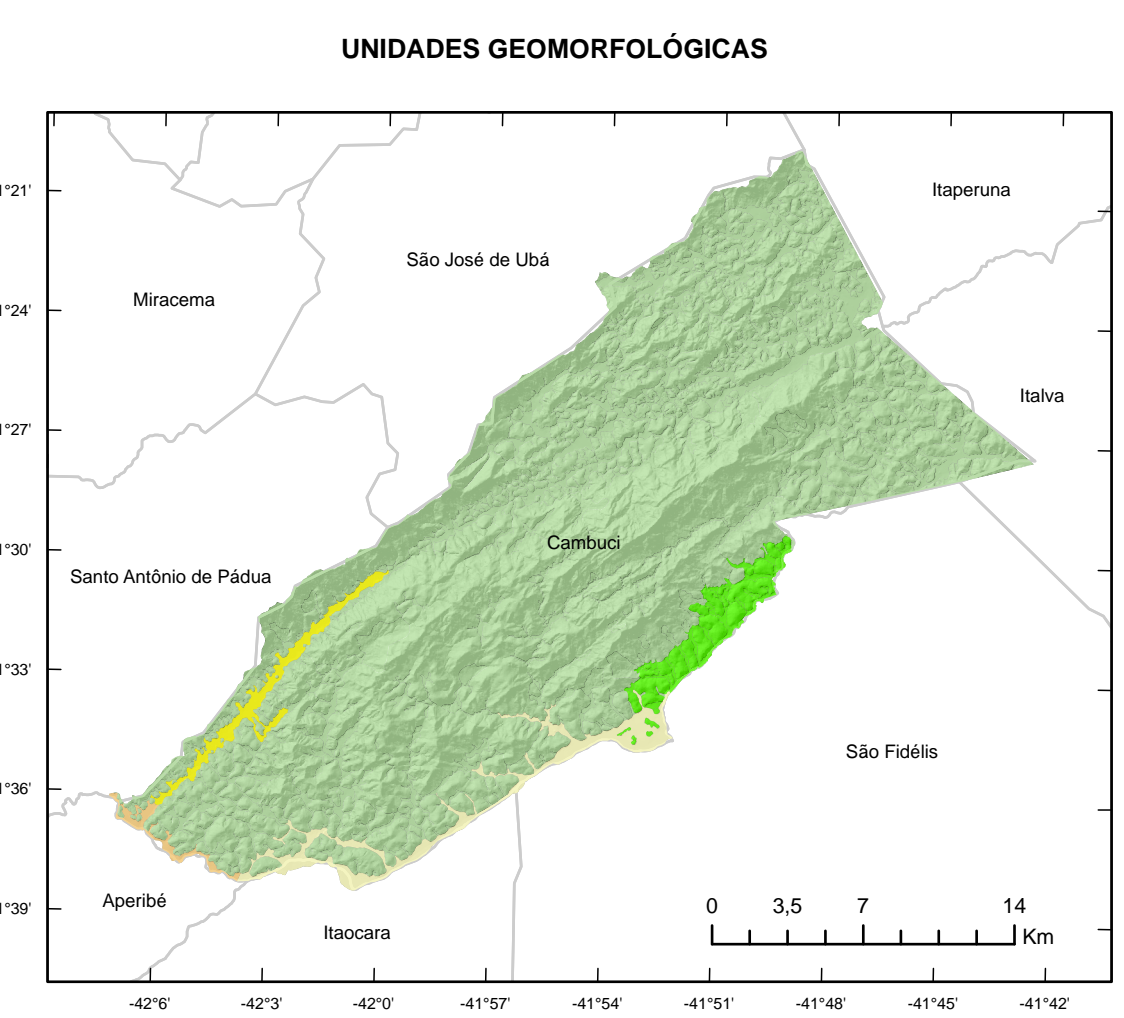
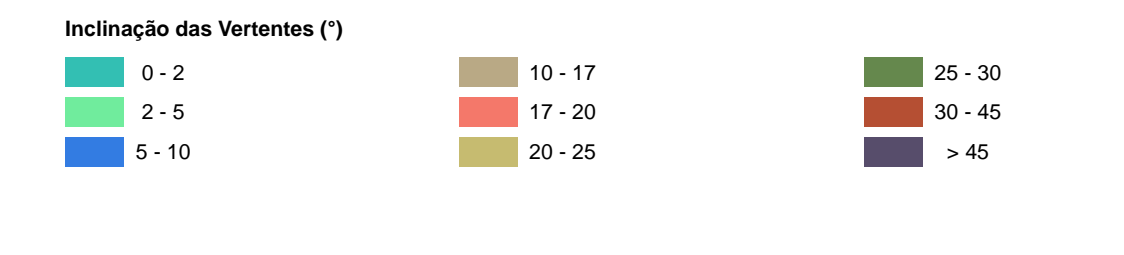
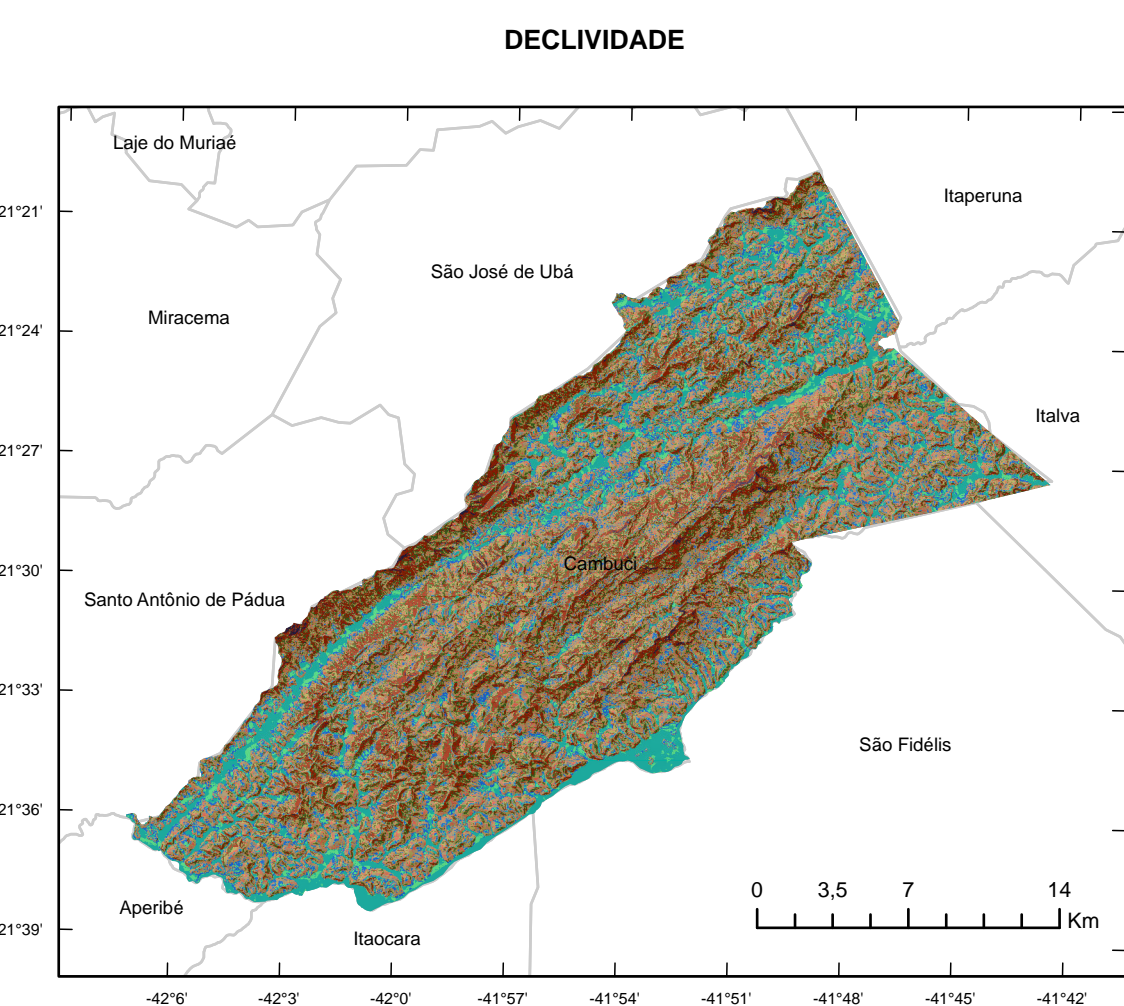


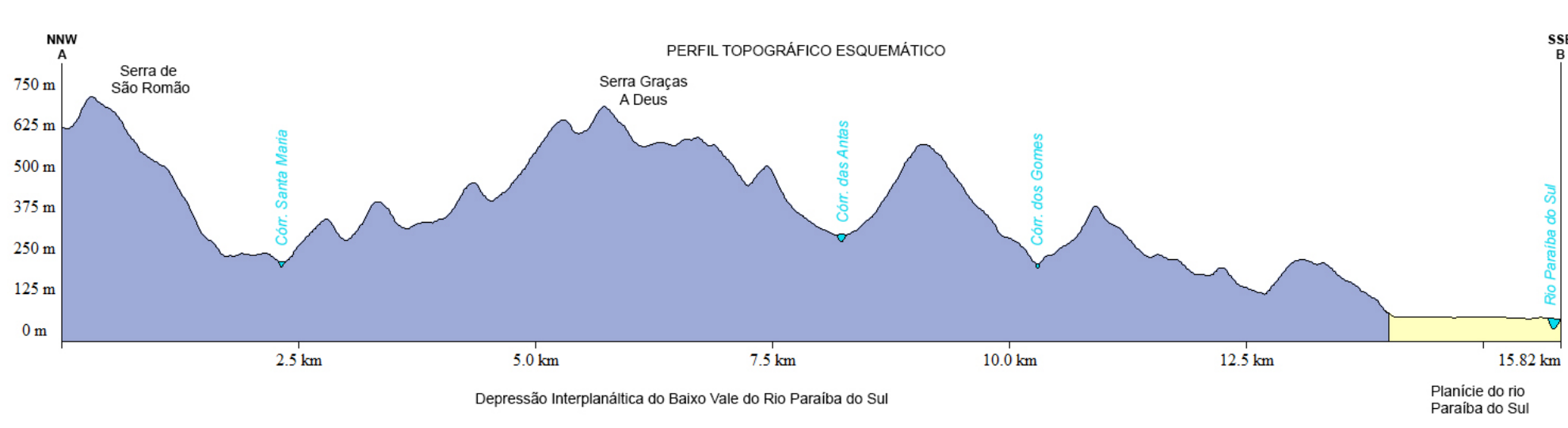
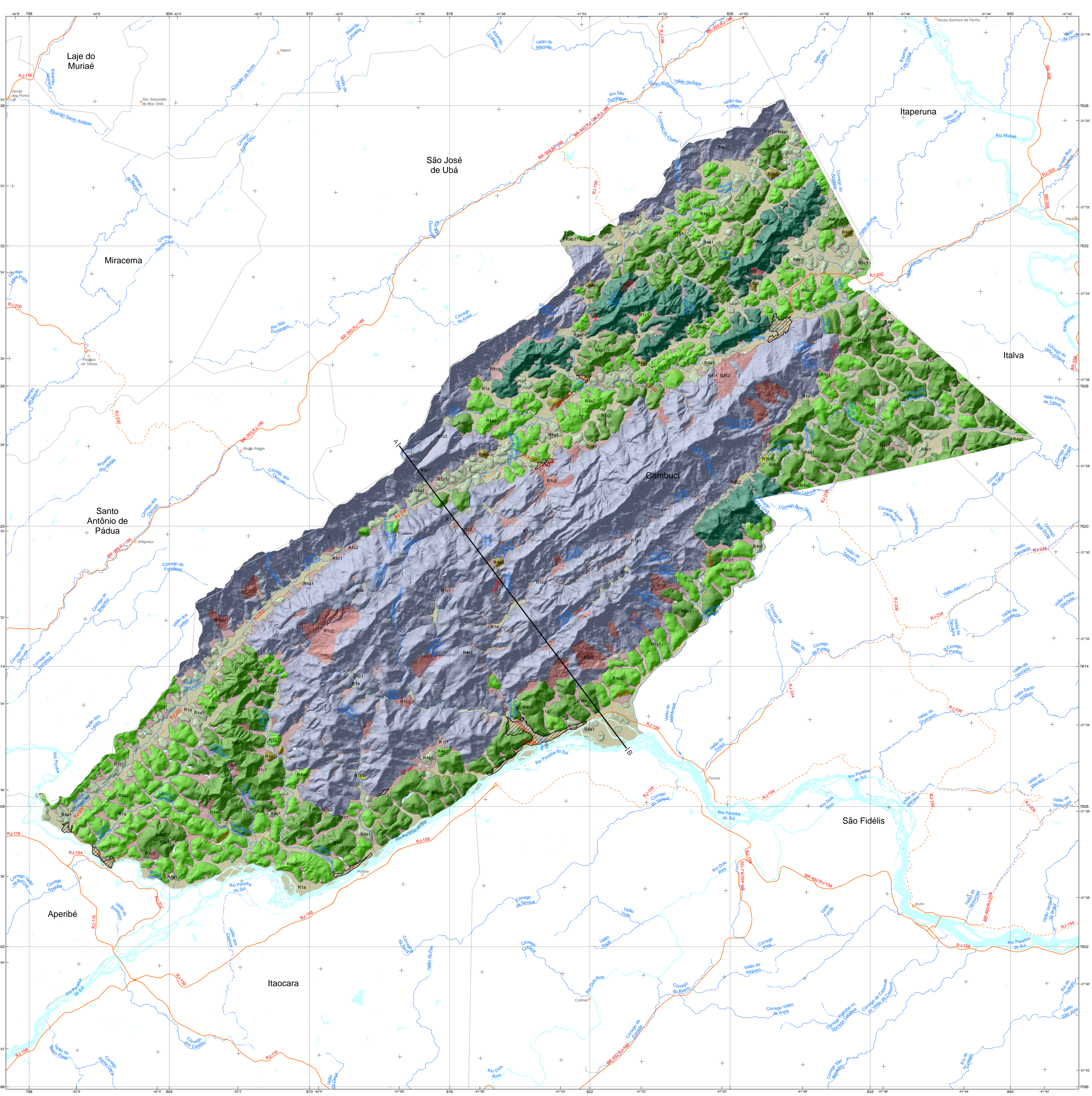
MUNICÍPIO CAMBUCI - RJ



NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa, Enxurradas e Inundações (SM2007) elaborado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil (IPT/Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para apoiar a gestão municipal no Plano Nacional de Gestão de Risco e Resposta a Desastres Naturais elaborado em atendimento à Lei 12.226 que tem a política Nacional de Defesa Civil. Apresenta contribuição para análise e determinação das diversas classes de susceptibilidade por meio de mapeamento geomorfológico sistemático. Entretanto, uma ação de mapeamento geomorfológico sistemático de um município em todo o Brasil em escala de detalhe (1:25.000) revela-se de um grande valor científico, assim sendo, há a necessidade de se estabelecer uma rede de municípios para a elaboração de mapas de relevo mais diferenciados sobre aspectos sociais, econômicos e ambientais, visando a gestão e planejamento em todos os níveis governamentais, especialmente em nível municipal. O tema metodológico que embasa este documento pode ser encontrado em: [http://www.cprm.gov.br/pub/](#)

BASE CARTOGRAFICA
Base Cartográfica Vetorial Continuada do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:25.000, IBGE, 2018. Esta base foi editada e ajustada pela Divisão de Cartografia (DCCART) para atender a demanda do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.
Relevo sensorado através do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 10m, Rotunção: antialias: ativado; 315° e inclinação 45°.

AVISO LEGAL
O conteúdo desta obra é de propriedade intelectual da CPRM, com base em dados obtidos através de pesquisas próprias e de informações de domínio público. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado desta obra. A CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado desta obra. A CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado desta obra. A CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado desta obra.



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

MINISTRO DE ESTADO
Antonio Carlos Siqueira

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Mariele Fátima Dadaí Pereira

SECRETARIA DE GEOLOGIA,
MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Pedro Paulo Dias Moutinho

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Lúcia Mascarenhas Santiago
Vice-Presidente
Estevão Pedro Colnago
DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Estevão Pedro Colnago
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alicia Silva de Castilho
Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Mário José Ramalho
Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano
Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Mário Adalberto Mariani Maia

Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michelle Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Marta Adalberto Mariani Maia

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Luiz Fernando Rozzato Ferraz

Execução da Carta de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Mariana de Oliveira Henriques (estagiária)

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DENIF
Eduardo Silveira

Divisão de Cartografia - DICART
Fábio da Silva Costa

Editoração Cartográfica Final
Giana Gionprini Razeiro
Filipe Jesus dos Santos

Padrão de Relevo	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Amplitude (m)	Declividade Grau	Declividade %
RTa		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos anênicos ou anênicos argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imprimelemente drenados, sendo predominantemente ruidosos.	Zero	0-30°	0-5%
RTb1		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos anênicos ou anênicos argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Consistem de superfícies bem drenadas, de relevo plano a levemente ondulado, acima do nível das cheias sazonais.	2 a 20 m	0-30°	0-5%
RTc1		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, anênicos argilosos a argilosos, mal selecionados, em investigação com depósitos predominantemente planos das planícies fluviais. Ocorrem, de forma disseminada, em meio ao domínio de mar-de-morras.	Variaível	5-10°	8-18%
RTc2		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de encosta, anênicos argilosos a argilosos, mal selecionados, em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos suamente inclinados das rampas de aluvão colúvio. Ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas.	Variaível	5-10°	8-18%
RA1		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-concavas e topos amplos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradientes suaves a moderadas, apresentando densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	20 a 50 m	3-10°	5-15%
RA2		Relevo típico de domínio de "mares-de-morras", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-concavas e topos arredondados, com vertentes de gradientes suaves a moderadas, apresentando densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5-20°	9-36%
RA3		Relevo constituído de pequenos morros francamente dissecados, com vertentes retilíneas ou retilíneo-concavas e topos arredondados e aguçados, por vezes, abutidos em cristas. Apresenta vertentes de gradiente moderado a alto, com moderada densidade de drenagem e padrão subdendrítico a trelça, com nível controle estrutural.	40 a 100 m	10-30°	18-58%
RA4		Relevo de morros de geometria convexo-concava, francamente dissecados. Caracteriza-se por um relevo movimentado com vertentes de gradientes médias a elevadas e topos arredondados a aguçados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdendrítico a trelça.	80 a 250 m	10-35°	18-70%
RA5		Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retilíneas e topos de cristas arredondadas, aguçadas ou levemente arredondadas, que se destacam topograficamente relevo ondulante. Amplitudes de relevo e gradientes elevadas (superiores a 45°) e padrões ruidosos subverticais (80 a 90°).	100 a 300 m	20-45°	36-100%
RA6		Relevo de aspecto montanhoso, muito acidentado, apresentando vertentes retilíneas e concavas e topos de cristas arredondadas, aguçadas ou levemente arredondadas, com sedimentação de colinas e tabas. Alta densidade de drenagem. Predominam vertentes de gradientes elevadas com ocorrência esporádica de pendentes ruidosas subverticais e planície-de-aquilar.	>300 m	20-45°	36-100%

Convenções Cartográficas

A-B Perfil Topográfico

Área edificada

Linhas municipais

Contorno

Estrada pavimentada

Estrada não pavimentada

Povoado

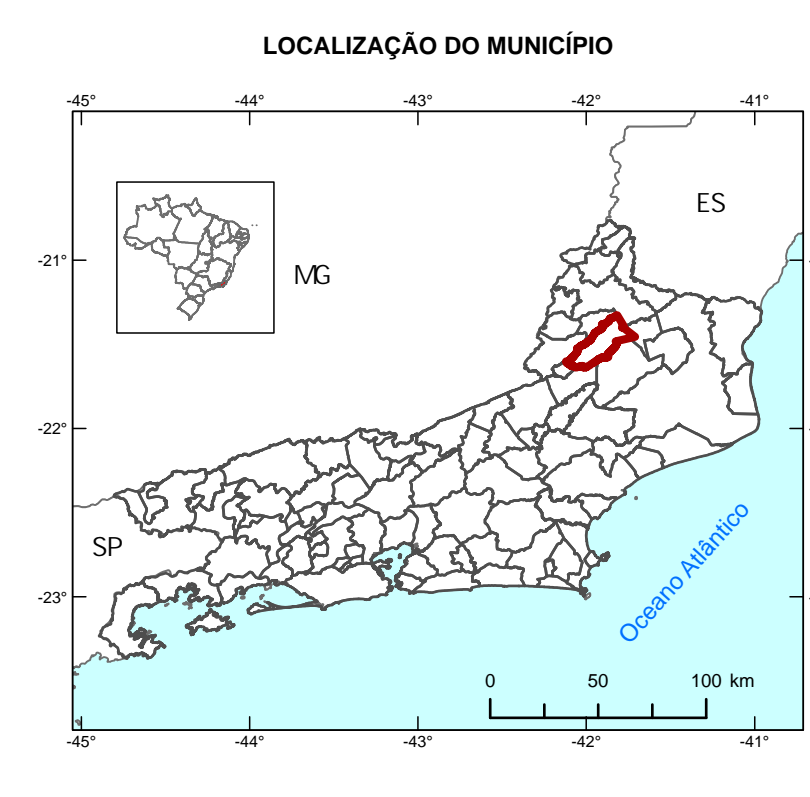
Via

Massa florestal

Cursos de água permanente

Cursos de água intermitente

Cursos de nível



CARTA GEOMORFOLÓGICA
MUNICÍPIO DE CAMBUCI - RJ
ESCALA 1:65.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilômetros UTM: Equador e Meridiano Central 48° W G.,
acrescidas as constantes 1000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

ABRIL 2023